

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 52

Data 12/11/71

Pg.: _____

Funai não toca nas denúncias

ESP 12-11-71

Da Sucursal do RIO

O presidente da Funai, general Bandeira de Melo, convocou ontem a imprensa para uma entrevista em seu gabinete mas não respondeu a perguntas relativas às denúncias do bispo de São Felix do Araguaia, d. Pedro Cassadiga, que considerou "violenta" a política de aculturação do índio proposta pelo órgão.

Um dos assessores do general Bandeira de Melo disse que ele não falaria a respeito das denúncias de d. Cassadiga, segundo as quais "a política defendida pela Funai pode levar à integração do índio mas desintegrará sua personalidade, empurrando-o para a mais marginalizada das classes sociais do país, a dos peões".

Frisou o funcionário da Funai que o general Bandeira de Melo recusou-se também em Brasília a falar a respeito do assunto com jornalistas.

POLITICA

O general Bandeira de Melo preferiu ontem fazer uma pales-

tra, ilustrada com projeção de slides para explicar a ação da Funai e dar uma idéia geral da política indigenista do país. Disse que o objetivo principal é o de promover a integração das populações indígenas a salvo de mudanças bruscas e sem a perda de seus padrões culturais. "Nesse sentido, avulta como ponto fundamental a garantia da posse permanente, pelos índios, das terras onde habitam. Exemplos recentes, como o dos Canela, no Maranhão, revelam que a simples demarcação de um território indígena é suficiente para que o grupo se sinta estimulado, sob todos os aspectos. Enumerou as renovações com base neste entusiasmo: retomada das tradições culturais, cuja prática tinha sido abandonada ou interrompida, maior atividade no cultivo do solo, nas construções, no artesanato e em outras atividades características dos silvícolas.

Informou que é impossível, nas atuais condições, saber-se exatamente o número de índios no país, mas se calcula que existam de 120 a 180 mil, dos quais a Funai assiste 70 mil disseminados em quase todas as unidades da Federação, pois só seis Estados brasileiros não são habitados por índios.

Acrescentou o general que nem todos os grupos indígenas foram contactados. No norte do Pará há muitos grupos arredios. Também em Rondonia, Roraima e no centro-norte do Amazonas há índios que não tiveram contato com a civilização. Atualmente, a Funai está iniciando os trabalhos de atração do grupo indígena Avá Canceiro, que vive em Goiás, a pouco mais de 250 km de Brasília.

ASSISTÊNCIA

Bandeira de Melo disse que o trabalho de assistência aos índios é feito por intermédio das delegacias regionais, dos postos indígenas e das reservas ou áreas indígenas. A delegacia regional é o órgão administrativo da Funai que coordena e executa as tarefas de assistência e proteção ao índio em determinadas áreas. A Funai tem nove delegacias: Manaus, Belém, Recife, Curitiba, Cuiabá, São Luís, Gurupi, Pôrto Velho e Campo Grande. Mantém ainda duas ajudancias (Belo Horizonte e Bauru) e pretende criar em breve mais duas delegacias regionais, em Altamira e Rio Branco.

O posto indígena é a unidade básica da Funai e o verdadeiro executor da política indigenista brasileira. No momento, a Funai tem 123 postos. Já as reservas indígenas se destinam a abrigar os grupos das compulsões inevitáveis resultantes do contato com as frentes regionais de penetração, garimpeiros, madeireiros, seringueiros e castanheiros", disse o general Bandeira de Melo. E acrescentou: "São oito atualmente as reservas indígenas: Kayabi, Apiaí, Apiaka, Erippotsa, Parakana, Irantra, Kararao, Átroari e Waimiri. Há também quatro parques indígenas: Xingu, Tumucumaque, Aripuana e Araguaia".

Para cuidar de todas essas delegacias, postos, reservas e parques, a Funai preparou 70 técnicos de indigenismo, que fizeram curso específico na Universidade de Brasília, cujas aulas foram dadas por técnicos da Funai, da própria Universidade e dos ministérios da Agricultura e Saúde.